



Instituto **Nacional de Saúde**
Doutor Ricardo Jorge

<http://www.insa.pt>



_Inauguração das Novas Instalações _Águas de Moura 2009



_CEVDI

*Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas
Doutor Francisco Cambournac.*



1899



1899

_centro de
_estudos de vectores
_e doenças infecciosas
_Doutor Francisco
_Cambournac

CEVDI
_Inauguração das novas instalações

[http:// www.insa.pt](http://www.insa.pt)

Águas de Moura _Agosto_2009



ficha **técnica**

www.insa.pt

Título: Inauguração das novas instalações do Centro de Estudo de Vectores e Doenças Infecciosas

Propriedade: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP (INSA, IP)

Edição: INSA, IP

Revisão: Biblioteca, Gabinete de Comunicação e Relações Externas
e CEVDI - Departamento de Doenças Infecciosas do INSA

Design e Paginação: Nuno Almodovar (JSDesign)

Impressão e acabamento: DPI – Cromotipo

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal: 297242 / 09

ISBN: 978-972-8643-51-5

Lisboa, Agosto de 2009

Catálogo na Publicação

Portugal. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
Inauguração das novas instalações do Centro de Estudos de Vectores
e Doenças Infecciosas / Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.
Lisboa: INSA, 2009. - 28 p. 320x225mm

ISBN: 978-972-8643-51-5



Instituto **Nacional de Saúde**
Doutor Ricardo Jorge





_índice

http://www.insa.pt



_01. O INSA 005

_02. CEVDI 007

Centro de Estudo de Vectores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac
Uma perspectiva histórica

02.01_ Herdeiro do Instituto de Malaria 007

02.02_ Centro de Investigação do INSA 009

02.03_ Contributos para a saúde pública 011

02.04_ Antigos Directores 013

_03. Doutor Francisco Cambournac - nota biográfica 014

03.01_ Médico e Investigador 014

03.02_ Professor de Saúde Pública 016

_04. O novo edifício do CEVDI 017

04.01_ Programa arquitectónico 018

04.02_ Museu da Saúde - Pólo de Águas de Moura 022

_05. Programa da Inauguração das Instalações vcc



_cevdI www.insa.pt

_cevdI www.insa.pt

_cevdI www.insa.pt

_cevdI www.insa.pt





01

O INSA

_O **Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA)** é uma instituição centenária fundada em **1899** pelo médico e humanista **Ricardo Jorge** (*Porto, 1858 – Lisboa, 1939*), como braço laboratorial do sistema de saúde português.

_O **INSA** desenvolve a sua actividade como laboratório do Estado no sector da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde, tendo como missão contribuir, quer no âmbito laboratorial quer em assistência diferenciada, para ganhos em saúde pública.

_O **INSA** assegura a sua missão através da investigação e desenvolvimento tecnológico, investigação epidemiológica e em serviços de saúde, garantia da avaliação externa da qualidade laboratorial, difusão da cultura científica, fomento da capacitação e formação e a prestação de serviços diferenciados, incluindo a prevenção de doenças genéticas.

_O **INSA** colabora com vários organismos internacionais, destacando-se a Organização Mundial de Saúde (**OMS**) e o Centro Europeu de Controlo e Prevenção de Doenças (**ECDC**), para os quais é uma das entidades competentes em Portugal.

_O **INSA** é membro da Associação Internacional de Institutos Nacionais de Saúde (**IANPHI**) e de várias redes científicas europeias e internacionais. Mantém ainda colaborações com inúmeras instituições estrangeiras no âmbito de projectos de **I&D**.

Organização

_O **INSA** está organizado, em termos técnico-científicos, em seis grandes departamentos: *Alimentação e Nutrição; Doenças Infecciosas; Epidemiologia; Genética; Promoção da Saúde e Doenças Crónicas; Saúde Ambiental.*

_Os seus recursos humanos ultrapassam as **600** pessoas, das quais mais de metade com formação universitária, incluindo **60** com o grau de doutor ou equivalente.

_O **INSA** dispõe de unidades operativas na sua sede em **Lisboa**, em dois centros no **Porto** (*Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira e Centro de Genética Médica Doutor Jacinto Magalhães*) e em **Águas de Moura** (*Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac*).

Investigação & Desenvolvimento (I&D)

_O **INSA** desenvolve várias actividades de I&D no domínio das ciências da saúde e, em particular, as que permitem melhorar o conhecimento sobre o estado da saúde, formas de a proteger e promover, bem como a prevenção da doença e a melhoria do sistema de prestação de cuidados.

Laboratório de Referência

_O **INSA** assegura o apoio técnico-normativo aos laboratórios dos serviços de saúde e garante o controlo da qualidade dos seus resultados através da participação em programas de avaliação externa da qualidade nas diferentes áreas laboratoriais.

_Entre outras atribuições, dedica-se também ao estudo e desenvolvimento de novas metodologias e à implementação de métodos de referência.

_O **INSA** é laboratório de referência na área das doenças infecciosas, em particular das doenças evitáveis pela vacinação, na área do ambiente e para parâmetros associados às doenças crónico-degenerativas e genéticas.





_ Observação de Saúde

_O INSA realiza actividades de vigilância epidemiológica de doenças (*transmissíveis e não transmissíveis*); estuda e actualiza indicadores sobre o estado de saúde da população portuguesa e seus determinantes; desenvolve e valida instrumentos de observação em saúde.

_ Formação

_O INSA contribui para a promoção de competências socioprofissionais de investigadores, médicos e técnicos de saúde nas diferentes áreas técnico-científicas, colaborando com instituições de ensino e outras organizações e assegurando a realização de estágios, cursos e outras acções de formação profissional ou pós-graduada.

_ Difusão da Cultura Científica

_O INSA divulga informação sobre a sua actividade científica e tecnológica para o público em geral, realizando diverso tipo de acções, nomeadamente junto da população escolar e outros públicos alvos.
_Estabelece ainda redes e parcerias internacionais que potenciam a divulgação da cultura científica.

_ Prestação de Serviços

_O INSA presta serviços de saúde diferenciados em termos de análises clínicas (*Bacteriologia, Genética, Hematologia, Imunologia, Micologia, Parasitologia, Química Clínica e Virologia*) de análises sanitárias (*Ar, Águas e Alimentos*), programas de avaliação externa da qualidade laboratorial (PNAEQ), pareceres/apoio técnico-científico e na prevenção de doenças genéticas, quer ao nível do diagnóstico precoce como do tratamento e seguimento.





_Centro de Estudo de Vectores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac Uma perspectiva histórica (*)

02.01 _Herdeiro do Instituto de Malariologia

_O Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas (CEVDI) teve por base as infra-estruturas, métodos e práticas de investigação científica do **Instituto de Malariologia**, construído em Águas de Moura em **1938**. A luta anti-malária em Portugal remonta, no entanto, a **1859**, ano em que, por se desconhecer a gravidade da situação da doença em Portugal e a causa exacta da mesma, foi formada uma Comissão de Estudo constituída por **João Andrade Corvo**, **Sebastião Betâmio de Almeida** e **Manuel José Ribeiro**, com o objectivo de analisar a relação entre a cultura do arroz e a malária.

_Desse inquérito, que se estendeu a grande parte do país, resultou a publicação do *Relatório do Arroz em Portugal e a sua influência na Saúde Pública (1860)*, onde se concluiu que a malária constituía de facto uma situação grave para o País e se provou a associação entre a cultura do arroz e a doença.

_Ciente da gravidade deste problema e da inexistência de estratégias de combate, em **1903**, o médico **Ricardo Jorge**, fundador e director do Instituto Central de Higiene (ICH), actual Instituto Nacional de Saúde, procurou sensibilizar os responsáveis políticos para a importância de que se revestia a doença, sendo responsável pela introdução do neologismo *sezonismo* em Portugal (1):

«Não será temeridade afirmar-se que a infecção sazonal avulta entre as peores pragas colectivas que flagellam a população portuguesa. Entretanto, ninguém o diria ao attentar na resignada indiferença com que nos deixamos açoiar por ella, numa passividade cobarde ou impotente, como se a malária fora alguma calamidade inevitável e incoercível, das que ferem o homem desapiedadamente e sem remédio» (2).

_O estudo de **Ricardo Jorge** publicado *Sobre o Estudo e o Combate do Sezonismo em Portugal* (3) originou um inquérito nacional (1906), a partir do qual viriam a ser elaboradas as *primeiras cartas sazonal, palúdica e anofelinica* (4). Apesar de ter sido criada em **1911** junto do Ministério do Interior uma comissão de defesa anti-sazonal (5) que tinha por fim combater as causas da malária e os efeitos do sezonismo sobre a população, composta entre outros pelo chefe dos serviços de bacteriologia do ICH, foi o aumento significativo das áreas de cultivo de arroz em Portugal, a partir da década de 20, que originou a detecção no País de inúmeros casos de sezonismo, que levou **José Alberto de Faria**, Director-Geral de Saúde, a tomar medidas com vista a traçar um plano de combate à malária em Portugal.

_No desenvolvimento de um programa nacional de intervenção impôs-se como fundamental a obtenção de conhecimentos teóricos e práticos sobre a malária e, neste sentido, foram enviados pela primeira vez, em **1930**, bolsiros para fora do país.

_Foi neste contexto que **Luis Figueira** e **Fausto Landeiro** frequentaram, em *Hamburgo*, o *Curso Internacional de Malariologia*, organizado pela *Sociedade das Nações* na Alemanha, Itália e França, e realizaram, em complemento da formação na especialidade, estágios na Jugoslávia e Itália.

(*) Redacção de Elvira Silvestre, Biblioteca do INSA; revisão de texto de Sofia Núncio CEVDI/ Departamento de Doenças Infecciosas do INSA.

(1) Em comunicação dada à Sociedade das Ciências Médicas em 1901, Ricardo Jorge propõe o uso do termo *sezonismo* ao invés de outros termos correntes de malária e paludismo uma vez que este «exprime a doença pelo phenomeno especial da sua manifestação que é a sezão. (...) dizer paludismo e impaludismo – um erro hoje crasso de linguagem, pois a palude póde não causar febres, nem estas provirem da palude. (...) o italiano malária (...) não desajusta de todo à noção do mosquito que maleficia o ar dos logares doentios». (JORGE, Ricardo - Sobre o Estudo e o Combate do Sezonismo em Portugal. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903, p. 1-2). Mais tarde, em 1979, esta aceção foi criticada por A. Lobo da Costa, da Direcção dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Sezonal. (BRUCE-CHWATT, L.J., ZULUETA, J de - Erradicação da malária em Portugal. Lisboa: Direcção dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Sezonal, 1980, p. 7-16 -nota explicativa e introdutória).

(2) JORGE, Ricardo - Sobre o Estudo e o Combate do Sezonismo em Portugal. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903, p. 1.

(3) Neste trabalho Ricardo Jorge escreveu sobre a endemia sazonal portuguesa e sobre a sua extensão, esforçando-se por relatar todos os dados epidemiológicos em relação com os conhecimentos daquela época e apresenta, além disso, os resultados de um inquérito, sobre as relações da cultura do arroz com o sezonismo, feitos através das informações prestadas pelos delegados de saúde, apresentando pela primeira vez uma carta de distribuição dos Anopheles.

(4) JORGE, Ricardo, SARMENTO, Moraes - La Malaria en Portugal: premiers résultats d'une enquête. Annaes de Saúde Pública do Reino, tomo III, 1906.

(5) Decreto de 26 de Maio de 1911. publicado na *Coleção oficial de legislação portuguesa: ano de 1911*, em 1912, p.1171-1173



_Em paralelo às ações de formação, criaram-se infra-estruturas físicas e tecnológicas para desenvolvimento do combate e investigação científica sobre a doença no país e estabeleceram-se parcerias internacionais.

_Nesta perspectiva, foi criada em **1931** a *Estação Experimental de Combate ao Sezonismo em Benavente* (6), orientada por **Nicolau Bettencourt** e dirigida por **Luis Figueira** e **Fausto Landeiro**, e definiu-se um programa de cooperação entre *Portugal e a Fundação Rockefeller*.

_Criada nos Estados Unidos em **1913** como organização beneficente vocacionada para a promover o estímulo à saúde pública, ao ensino, à pesquisa biomédica e às ciências naturais, em vários países do mundo, sobretudo nas regiões mais pobres, a **Fundação Rockefeller** tinha como preocupação central no domínio médico-sanitário o controlo de doenças endémicas, especialmente a ancilostomíase, a malária e a febre amarela.

_O contributo da Fundação para melhorar o nível de saúde da população portuguesa neste campo teve início em **1932**, com a vinda a Portugal, por convite da *Direcção-Geral da Saúde*, de **Rolla B. Hill** e **George Strode**, representantes da Fundação na Península Ibérica, para formular um diagnóstico de situação.

_Na sequência desta visita, e à semelhança de trabalhos desenvolvidos em outros países, realizou-se em **1933**, sob a direcção de **Rolla Hill** e em parceria com cientistas e médicos portugueses, um Inquérito nacional para determinação das zonas de endemia sazonal, suas características e estabelecimento de um plano de combate.

_Deste trabalho decorreu a publicação do relatório *O Sezonismo em Portugal (1935)* da autoria de **Fausto Landeiro** e de **Francisco Cambournac** (7) e o estabelecimento da *Carta Sazonática do País*, indispensáveis para conhecer a distribuição geográfica desta doença transmissível, e a organização dos Serviços Anti-sazonáticos sob a direcção de **Fausto Landeiro**, para pôr em prática as campanhas para o seu combate.

_Em **1934**, foi criada a *Estação para Estudo do Sezonismo em Águas de Moura*, zona de maior gravidade da endemia – *Vale do Sado* -, também sob a orientação de **Rolla Hill**, que viria a ser director da unidade de investigação.

_Dada a importância internacional dos trabalhos realizados e publicados, após a visita de **Rolla Hill**, **Wilbur Sawyer** e **George Strode** à Estação em **1937**, decidiu-se incrementar o apoio técnico e financeiro da Fundação em Portugal, através da criação do *Instituto de Malariologia*.

_A 6 de Janeiro de **1938**, foi inaugurado o edifício do Instituto, fundado pela **Fundação Rockefeller** em colaboração com a *Direcção-Geral da Saúde*, contando na direcção com **Rolla Hill** e na qualidade de vice-director com **Francisco Cambournac**, médico epidemiologista e tropicalista.

(6) BRUCE-CHWATT, L.J., ZULUETA, J de - Erradicação da malária em Portugal. Lisboa: Direcção dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Sezonática, 1980.

(7) Depois de compararem os estudos a que procederam, com os inquéritos sobre o sezonismo em Portugal feitos por: António de Pádua (1900), Ricardo Jorge e Morais Sarmiento (1906) e pela Direcção Geral de Saúde (1931), os autores concluíram em síntese:

1.º O sezonismo é um problema sério em quatro regiões de Portugal. Estas regiões correspondem na ordem da sua importância às bacias hidrográficas do Sado, Tejo, incluindo os afluentes Tua, Sabor e Gôa;

2.º O índice esplénico máximo, de 95%, foi observado no concelho de Alcácer do Sal e o índice parasitário máximo, de 34%, foi observado no concelho de Palmela. Ambas as localidades pertencentes ao distrito de Setúbal e correspondentes geograficamente ao Vale do Sado;

3.º Nas localidades onde não existe endemia sazonal, os casos que aparecem são na maioria importados pelos trabalhadores dos ranchos migratórios;

4.º Foram encontradas duas espécies de Anopheles: *Anopheles maculipennis* Meig. e *Anopheles bifurcatus* L.;

5.º O *A. maculipennis* pode ser considerado como único transmissor do sezonismo em Portugal;

6.º Nas regiões de mais grave sezonismo, particularmente no Sado, Tejo e Mondego a doença está intimamente relacionada com a cultura do arroz.

7.º Os ranchos migratórios podem considerar-se como um poderoso factor da disseminação do sezonismo em Portugal.





_Para o desenvolvimento de atribuições de ensino e investigação, o Instituto dispunha de laboratórios apetrechados com os melhores equipamentos existentes na altura.

_A partir de **1941**, o **Instituto de Malariologia** passou a ser propriedade do Estado Português, após doação em 19 de Outubro de **1939**.

_Em consequência desta transferência, **Francisco Cambournac** sucedeu a **Rolla Hill** na direcção do Serviço a 2 de Dezembro de **1939**, constituindo-se o primeiro director português do Instituto. Dois anos mais tarde, a **Fundação Rockefeller** retirou-se por completo do País, assumido integralmente o Estado português as despesas inerentes ao funcionamento do Instituto.

02.02 Centro de Investigação do INSA

_Considerando a sua participação no combate da malária, após a erradicação da doença reconhecida em Portugal em **1958** (*embora prolongasse a sua relação com a luta anti-malária até 1973, data em que a OMS reconheceu a doença erradicada em Portugal*), o antigo **Instituto de Malariologia** sofreu uma progressiva redução das suas actividades e, por conseguinte, a perda de todos os seus quadros técnicos, ficando mesmo inactivo.

_Com a reforma dos serviços de saúde de **1971** (8), liderada por **Gonçalves Ferreira** e **Arnaldo Sampaio**, o Instituto de Malariologia dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Seasonática foi integrado no **Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA)**.

_Por despacho ministerial de 24 de Agosto de **1973** (9), foi então criado o **Centro de Estudos de Malária e Parasitologia**, em substituição do antigo Instituto de Malariologia.

_Competia-lhe realizar trabalhos de investigação científica no campo da malária e de outras doenças parasitárias, cooperar com serviços da Direcção-Geral de Saúde, efectuar e estimular a realização de cursos e estágios de preparação de pessoal técnico, e colaborar em actividades de defesa da saúde pública que lhe fossem solicitadas, dentro da sua esfera de competências.

_Até **1987**, o Centro teve como principal responsável o director do **INSA**, **Aloísio Coelho**, com o apoio do biólogo da **Direcção Geral de Saúde Rocha Mendes**.

Ao verificar que as infra-estruturas não estavam a ser aproveitadas para a realização de estudos relacionados com outros problemas de grande interesse em Saúde Pública para os quais estariam adequadas, como eram, entre outros, as *zoonoses*, grupo de doenças que não se encontrava devidamente contemplado nas estratégias da saúde do Ministério da Saúde, **Aloísio Coelho** decidiu, em **1987**, por proposta de **Armindo R. Filipe**, transferir para Águas de Moura o sector de **Arbovírus do Laboratório de Virologia do INSA**, dirigido por **Armindo Filipe**, com o objectivo de criar um **Centro de Estudos de Zoonoses**.

_As razões que motivaram essa transferência tiveram a ver, principalmente, com o facto das instalações se situarem numa área geográfica propícia para o estudo destas doenças e de a partir de Águas de Moura se poderem desenvolver com facilidade os estudos de campo, e ainda do **INSA** dispor de um investigador com trabalho pioneiro realizado nesta matéria, **Armindo Filipe**.

_Em **1987**, foi então criado o **Centro de Estudos de Zoonoses (CEZ)** (10), em substituição do **Centro de Estudos de Malária e Parasitologia**, que surgia com âmbito e atribuições alargados e centrados nas zoonoses.

(8) Decreto-Lei n.º 413/71, de 27 de Setembro (art. 21.º, n.º 2), Decreto n.º 35/72, de 31 de Janeiro (art. 23.º).

(9) Despacho de 24 de Agosto de 1973, publicado no Diário do Governo, 2.ª série, de 1 de Setembro de 1973.

(10) Portaria 432/87, de 23 de Maio





_O **CEZ** tinha como objectivos efectuar estudos sobre a ecologia e a biologia dos artrópodes vectores de doenças existentes no País (*ixodídeos, mosquitos, culicídeos e flebótomos*), sua sistemática, bioecologia e genética, sobre parasitoses humanas na zona sul do País, sobre os roedores silvestres e as doenças por estes transmitidas à espécie humana, e sobre as *zoonoses* do País com maiores repercussões na saúde pública.

_O **CEZ** tinha ainda como funções fazer o levantamento das arboviroses existentes no País ou nele introduzidas, centralizar toda a informação técnico-científica acerca das zoonoses existentes no País, bem como contribuir para o apoio à cooperação científica nos domínios da sua especialização, com os países de expressão oficial portuguesa.

_Acompanhando as reorganizações gerais feitas entretanto no **INSA**, a estrutura orgânica e atribuições do **CEZ** sofreram, na década de 90, nova remodelação, passando a ser denominado **Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas (CEVDI)** (11), de forma a clarificar o âmbito das suas actividades.

_Contribuir para o conhecimento da epidemiologia das doenças transmissíveis por artrópodes, realizar o seu diagnóstico laboratorial na espécie humana, contribuir para o melhor conhecimento a nível biológico e molecular dos agentes da doença presentes em Portugal, organizar centros de referência para os arbovírus, *rickettsias* e *borrélia*, passaram a ser competências do **CEVDI**.

_De acordo com os novos estatutos do **INSA** (12), publicados em Julho de 2007, o **CEVDI** é uma unidade operativa do **Departamento de Doenças Infecciosas (DDI)**, departamento que desenvolve actividades nas áreas de bacteriologia, virologia, parasitologia, micologia, imunologia, bem como de estudos de vectores e doenças infecciosas.

_No âmbito das suas atribuições na área da vigilância epidemiológica das doenças infecciosas e de avaliação do risco associado a doenças infecciosas e seus determinantes, sua prevenção e controlo, o **DDI** dispõe de uma Unidade de Referência e Vigilância Epidemiológica, da qual faz parte o **CEVDI**.

_Em articulação com outros Laboratórios Nacionais de Referência para o diagnóstico das doenças infecciosas, compete ao **CEVDI** o estudo de vectores e de microrganismos por eles transmitidos, responsáveis por doenças infecciosas com maior risco para o Homem e actuar como laboratório de reforço à Unidade de Resposta a Emergências e Biopreparação do **DDI**.

_Ao abrigo destes diplomas foi, ainda, acrescentado à sua designação o nome do **Doutor Francisco Cambournac**, em homenagem ao membro fundador e primeiro director português do **Instituto de Malariologia**, precursor do **CEVDI**, cuja acção foi imprescindível para o desenvolvimento da investigação científica nestas matérias.

(11) Decreto-Lei n.º 307/93 de 1 de Setembro

(12) Portaria n.º 812/2007, de 27 de Julho, sendo aprovado o regulamento interno do INSA, I.P. pelo Despacho normativo n.º 15/2009, de 25 de Março de 2009.





02.03 *_Contributos para a saúde pública*

_Vários e importantes têm sido os contributos do **CEVDI** para a saúde pública ao longo do seu percurso que lhe conferiu prestígio nacional e internacional no domínio da investigação biomédica. Além dos trabalhos realizados pelo **Instituto de Malariologia**, na área de investigação sobre a epidemiologia da malária e de formação a nível nacional e internacional, permitiram criar meios de trabalho e desenvolver conhecimentos para o combate eficaz da malária, levando à erradicação da doença reconhecida em Portugal, em 1958 (13) o **CEVDI** destacou-se inicialmente pela sua acção enquanto **CEZ**, ao preencher uma lacuna no País que permitiu reforçar e alargar a linha de investigação desenvolvida no **INSA**.

_Apoiado inicialmente pelo *Programa Mobilizador da Ciência e Tecnologia* financiado pela **Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica**, o **CEZ** contribuiu para o conhecimento de uma área da patologia e da Saúde Pública que se encontrava negligenciada.

_Além de continuar o trabalho no campo dos arbovírus, alargou-se o estudo a outros aspectos relacionados com as doenças transmitidas por vectores artrópodes, designadamente por *ixodídeos*, passando o Centro a trabalhar em três linhas de investigação: *arboviroses*, *rickettsioses* e *borrelios* (*Doença de Lyme*).

_No âmbito da investigação e desenvolvimento, o **CEVDI** tem desenvolvido e coordenado vários projectos de investigação, nas vertentes imunológica, patogénica e de transmissão.

_Além da detecção de doenças, tem contribuído para o conhecimento da eco-epidemiologia, caracterizando agentes etiológicos os seus vectores e reservatórios, acção patogénica e factores de risco.

_Entre os vários resultados obtidos destacam-se o isolamento de uma nova bactéria para a ciência *Borrelia lusitaniae* e posteriormente a caracterização do seu potencial patogénico para o Homem, o estudo da *febre escaro-nodular*, doença de transmissão vectorial com maior impacto na Saúde Pública em Portugal, detecção dos primeiros caso humanos de *borreliose de Lyme*, *anaplasmose humana*, *linfangite rickettsiana*, *hantavirose entre outros*.

_Foram identificadas a presença de várias espécies de artrópodes como fazendo parte da entomofauna portuguesa e isoladas mais de vinte espécies de agentes patogénicos que circulam em Portugal.

_Em relação à Gestão de Qualidade, o **CEVDI** aplica programas de controlo de qualidade e participa em programas de avaliação e divulgação de novas metodologias. O **CEVDI** é o único laboratório no País a disponibilizar diagnóstico de alguns agentes etiológicos, funcionando como laboratório de confirmação em outros casos.

_Actualmente tem 35 parâmetros analíticos disponíveis, sendo que alguns deles, sobretudo os que se referem à caracterização do agente etiológico, realizados unicamente no **CEVDI**.

_Anualmente são realizadas cerca de três mil determinações analíticas, a pedido da comunidade médica de todo o País.

_Enquanto observatório de saúde, o **CEVDI** desenvolve projectos de vigilância epidemiológica que têm como o objectivo recolher informações sobre a ocorrência e caracterização das doenças infecciosas de origem vectorial com impacto na Saúde Pública em Portugal. Assim, são efectuados estudos sobre prevalência e incidência de algumas etiologias nas populações humanas, na avaliação de factores de risco, epizootologia dos reservatórios e vectores e estabelecimento e desenvolvimento de redes de vigilância de vectores.

(13) Sobre a erradicação da malária em Portugal, reconhece-se que houve desde cedo a relação entre as campanhas anti-palúdicas do Estado, desenvolvidas pelos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-sezonal, criados também em 1938 "sob a inspiração de Ricardo Jorge" e a participação do Instituto de Malariologia. Terá sido a partir de um trabalho de Cambournac em 1942 que se desenhou o plano de campanha anti-malária que levou à erradicação da doença, conduzido pelos Serviços Anti-Sezonáticos e que tinha como "serviço anexo o Instituto de Malariologia de Águas de Moura, que funciona por conveniência mas que é tecnicamente independente. Funciona como unidade de treino e de investigação de pessoal e também como laboratório central de referência, para diagnóstico microscópico de infecções devidas a plasmodio". (BRUCE-CHWATT, L.J., ZULUETA, J. de - Erradicação da malária em Portugal. Lisboa: Direcção dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Sezonal, 1980).





_Em relação a esta última área de trabalho, destaca-se a coordenação da **Rede de Vigilância de Vectores (REVIVE)**.

_Desenvolvida em parceria pelo **CEVDI** e a **Direcção Geral da Saúde**, esta rede entrou em funcionamento em **2008**, tendo actualmente como participantes todas as **ARS** do País, incluindo as regiões autónomas.

_A rede está já estabelecida para a vigilância das populações de mosquitos existentes no País e inclui a determinação das espécies e abundâncias populacionais destes vectores no território português, a monitorização da introdução de novas espécies e estudos sobre a capacidade e a competência vectorial deste grupo de artrópodes.

_No que respeita à formação profissional, o **CEVDI** apoia a componente laboratorial de teses de licenciatura, mestrado e doutoramento, bem como realiza seminários, workshops e cursos nas áreas da entomologia médica, virologia e bacteriologia.

_Ao nível da cooperação com outras instituições, o **CEVDI** desenvolve projectos de investigação em colaboração com instituições nacionais e internacionais como, por exemplo, o **Instituto Pasteur** de Paris, o **Instituto de Saúde Carlos III**, o **Centers for Diseases Control e Prevention (CDC/EUA)** e o **European Centre for Diseases Control (ECDC)**.

_Em termos de divulgação científica, os investigadores do **CEVDI** já publicaram mais de 140 artigos em revistas científicas e da especialidade onde foram apresentados os principais resultados obtidos nos últimos **20** anos.





02.04 *Antigos directores/responsáveis*

1939-1954: *Francisco J. C. Cambournac (Instituto de Malariologia)*

1954-1970: *Raul d'Almeida Roque (Instituto de Malariologia)*

1973-1987: *Aloísio Coelho (Centro de Estudos de Malária e Parasitologia)*

1987-2001: *Armindo R. Filipe (CEZ / CEVDI)*

Desde **2001:** *Sofia Núncio (CEVDI)*



03

_Doutor Francisco Cambournac

Nota biográfica (**)

_Médico epidemiologista e tropicalista, **Francisco José Carrasqueiro Cambournac (1903-1994)** destacou-se sobretudo no campo da Malariologia, área em que deu um grande contributo à medicina portuguesa.

_Além de membro-fundador e director do **Instituto de Malariologia de Águas de Moura (1939-1954)**, Francisco Cambournac foi ainda director da **Organização Mundial da Saúde para a região africana** durante dez anos (OMS África), tendo também recebido o **Prémio Léon Bernard (1978)**.

_Licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Francisco Cambournac fez a sua formação hospitalar e iniciou a sua carreira clínica no **Hospital de Santa Marta**, em Lisboa, tendo posteriormente concluído o curso da antiga **Escola de Medicina Tropical**.

_Decidido a especializar-se em Doenças Tropicais, em particular na área de Malariologia, frequentou o curso de **Malariologia da Faculdade de Medicina de Paris**, fez estágios práticos em **Itália** e na **Jugoslávia**, nomeadamente na **Escola Superior de Malariologia** e na **Estação Experimental para a luta anti-malária de Roma**, e no **Instituto de Higiene de Skoplje**.

_Frequentou ainda o **Curso de Higiene e Medicina Tropical no Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo** e realizou estágios no **Instituto Pasteur de Paris**, no **Instituto Colonial de Amesterdão**, na **Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres**, no **Ross Institute** e na **Secção de Malarioterapia do Horton Mental Hospital de Epsom**.

03.01 Médico e investigador

_Médico auxiliar da **Estação Experimental de Combate ao Sezonismo de Benavente**, criada pela Direcção-Geral de Saúde, **Francisco Cambournac** começou, em **1931**, a sua carreira no campo da Medicina Tropical e, em específico, da **Malariologia**.

_Posteriormente, por proposta do então Director-Geral da Saúde **José Alberto de Faria** e como bolseiro da **Junta de Educação Nacional e da Sociedade das Nações**, frequentou vários cursos de **Malariologia** no estrangeiro, que lhe permitiu dar seguimento aos seus trabalhos na Estação Anti-sezonática de Alcácer do Sal.

_Em **1933**, como director do laboratório instalado na Estação de Benavente, **Cambournac** participou no Inquérito para determinação das **zonas de endemia sazonal**, suas características e estabelecimento de um plano de combate, que a **Direcção-Geral da Saúde** em colaboração com a **Fundação Rockefeller** realizou em todo o continente português.

_Em virtude dos trabalhos realizados⁽¹⁾ foi convidado pelo representante da **Fundação em Portugal, Rolla B. Hill**, a ingressar na Fundação como *field-director* de uma unidade de investigação sobre **sezonismo** que se previa criar em Portugal.

_A partir de Março de **1934**, deixou assim de trabalhar na **Direcção-Geral de Saúde**, para iniciar os seus estudos na «**Estação para o Estudo do Sezonismo**», que a **Fundação Rockefeller** fundava na mesma data em **Águas de Moura**.

_Em **1937**, por incumbência da **Direcção-Geral de Saúde**, encarregou-se da fiscalização sanitária das obras a cargo da **Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola**.

_A sua actividade ficou ligada sobretudo à defesa e profilaxia anti-malária, que lhe permitiu pôr em prática muitos dos conhecimentos sobre a higiene e profilaxia sazonal que, pela sua própria experiência, tinha adquirido nos trabalhos que continuava a realizar na Estação para Estudo do Sezonismo.

(**) Redacção de Elvira Silvestre (Biblioteca do INSA); Revisão de texto Jaime Nina (Departamento de Doenças Infecciosas INSA).

(1) Deste trabalho resultou a publicação do relatório **O Sezonismo em Portugal (1935)** da autoria de Fausto Landeiro e de Francisco Cambournac.





_Neste mesmo ano, sob proposta da **Direcção-Geral de Saúde** ao **Ministério da Agricultura**, **Francisco Cambournac** integrou a comissão responsável pela elaboração das bases para a nova Lei sobre a cultura do arroz, onde colaborou no estudo de todas as regiões *arizícolas* de Portugal numa perspectiva higiénico-sanitário e agrícola.

_Ainda sobre estas matérias, a convite do Ministro da Agricultura, apresentou as bases para a organização dos **Serviços Anti-Sezonáticos** e pronunciou-se sobre o projecto do **Decreto-lei n.º 28.493** publicado depois no Diário do Governo de 19 de Fevereiro de **1938** o qual regulava a cultura do arroz sob o aspecto higiénico-sanitário e organizava os Serviços Anti-Sezonáticos, posteriormente criados sob a direcção de **Fausto Landeiro**.

_No seguimento destes trabalhos, em **1938**, com a aprovação do **Instituto para Alta Cultura**, representou Portugal no **III Congresso de Medicina Tropical e Malária**, que teve lugar em Amesterdão e no qual foi responsável pela vice-presidência da secção da parte de Medicina Tropical do congresso onde se discutiram trabalhos sobre filárias.

_Quando nesse mesmo ano, a **Fundação Rockefeller** em colaboração com a **Direcção-Geral de Saúde** construiu em Águas de Moura o **Instituto de Malariologia**, para substituição da **Estação para o Estudo do Sezonismo** e destinado à investigação e ao ensino da Malariologia, **Francisco Cambournac** foi nomeado *Assistant Director* da nova instituição, dirigida por **Roll Hill**.

_Em Dezembro de **1939**, foi nomeado **Director do Instituto de Malariologia**, pela Fundação e por despacho do Ministro do Interior, alcançando assim um lugar de prestígio no âmbito da investigação e do ensino da Malariologia.

Sobre os serviços prestados por Francisco Cambournac naquela Instituição, **Rolla Hill**, representante da **Fundação Rockefeller** em Portugal, referiu em síntese:

«Debaixo da sua direcção, o trabalho foi gradualmente tomando uma maior importância, o que originou a transformação da Estação num Instituto de Malariologia em 1938. Sob a sua competente direcção imprimiu-se notável impulso a todas as questões relacionadas com o problema fundamental da malária em Portugal e os estudos aqui realizados, interessam igualmente ao problema da malária nas outras partes do mundo. O Dr. Cambournac é indubitavelmente a autoridade portuguesa de maior competência em assuntos de Malariologia, como tal já reconhecido nos meios científicos internacionais».

_Ali se realizaram numerosos estudos sobre a distribuição dos *Anopheles* (*mosquitos vectores da malária*) e da endemia sazonal em todo o País, bem como estudos sobre a epidemiologia da malária, os quais contribuíram para a erradicação da malária em Portugal (2).

_O nome de Francisco Cambournac encontra-se também ligado à erradicação do paludismo em Cabo Verde.

_Ainda no campo das doenças infecciosas, Cambournac efectuou estudos sobre a epidemiologia da *febre amarela*, da *oncocercose*, da *cólera* (*tendo contribuído para a eliminação de dois surtos desta doença em Cabo Verde*), e de uma maneira geral das grandes *endemias tropicais*, de que é exemplo a criação e direcção da **Missão de Prospecção de Endemias em Angola**, posteriormente transformada em **Instituto de Investigação Médica**.

_Por convite da **OMS**, foi nomeado seu primeiro consultor para o continente africano, tendo sido responsável pela primeira conferência que a **OMS** realizou em África.

_Neste âmbito, preparou o primeiro relatório da **OMS** sobre o continente africano, intitulado *Le Paludisme en Afrique Equatoriale*.

_A ligação de Cambournac à **OMS** data de **1946**, altura em que representou Portugal na **Conferência Internacional de Saúde realizada em Nova Iorque** pela Organização das Nações Unidas, tendo sido

(2) Terá sido, principalmente, a partir de um trabalho de Cambournac publicado em 1942, Sobre a epidemiologia no sezonismo em Portugal, que se desenhou o plano de campanha anti-malária que levou à erradicação da doença.





o primeiro português a participar numa reunião da **ONU**.

_Cambournac desempenhou um papel activo na criação da agência das Nações Unidas que esteve na origem da **OMS**.

_A partir de **1954**, *Cambournac* exerceu o cargo de **Director Regional da OMS para África**.

Durante os dez anos em que esteve neste cargo, reorganizou completamente o escritório da **OMS** para aquela região, fazendo com que o número de projectos, bolsas e pessoal aumentasse imenso sob a sua direcção.

_Nas suas funções, incluía-se a organização da medicina preventiva e curativa, a promoção da saúde, o ensino e a formação profissional do pessoal médico e auxiliar, e a organização de conferências, colóquios e simpósios.

03.02 **Professor de Saúde Pública**

_Além da medicina e investigação, outro interesse de *Francisco Cambournac* era a formação em **Malariologia**, tanto no ensino médico, como na preparação de profissionais técnicos.

_Tendo frequentado vários cursos de higiene e medicina tropical nas mais importantes Escolas da Europa (*Paris, Roma, Amesterdão, Londres*), facilmente teve acesso à docência na antiga **Escola de Medicina Tropical de Lisboa, Instituto de Medicina Tropical**, onde iniciou a sua actividade.

_No **Instituto de Malariologia**, organizou e dirigiu, em **1939**, o primeiro curso de Malariologia em Portugal, onde foi responsável pelas cadeiras de *Hematologia, Protozoologia especial, Entomologia, Epidemiologia, Profilaxia, Higiene e Climatologia*.

Teve igualmente a seu cargo o Curso de Técnica de Profilaxia Sazonática, para Engenheiros Agrónomos.

_Foi neste Instituto que se formou a maioria dos malariologistas que trabalharam nos Serviços Anti-Sazonáticos e depois nos Serviços de Higiene Rural e defesa Anti-Sazonática, assim como muitos especialistas que ocuparam lugares de destaque nesta área na Europa e na **OMS**, sendo parte destes cursos organizados a nível internacional, a pedido da **OMS**.

_Em **1942**, iniciou funções no **Instituto de Medicina Tropical**, como professor auxiliar da cadeira *Higiene, Climatologia e Geografia Médica*, da qual passou a ser professor titular em **1944**.

_Em **1964**, Francisco Cambournac foi nomeado director do **Instituto de Medicina Tropical**, cargo que já havia exercido. Pouco tempo depois, presidiu a comissão responsável pela organização da **Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical**, que dirigiu entre **1967 e 1972**.

A partir deste ano, passou a ser director do **Instituto de Higiene e Medicina Tropical**, sendo-lhe atribuído a regência e direcção do recém-criado *Departamento de Saúde Pública*, funções que exerceu até Dezembro de **1973**.

_Em reconhecimento de uma vida dedicada à medicina tropical, com mais de *170 ensaios sobre epidemiologia, parasitologia, entomologia, saúde pública, nutrição, saúde educacional, malária, doença do sono, febre amarela*, entre outras áreas, foi atribuído a **Francisco Cambournac**, em **1978**, o **Prémio Léon Bernard**, distinção criada, em **1937**, pela antiga **Sociedade das Nações Unidas** para premiar trabalhos no domínio da Saúde Pública.





04

_O novo edifício do CEVDI

_O Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas Doutro Francisco Cambournac (**CEVDI**), localizado em **Águas de Moura**, é uma unidade operativa do **Departamento de Doenças Infecciosas do INSA**, departamento que desenvolve actividades nas áreas de *bacteriologia, virologia, parasitologia, micologia, imunologia, bem como de estudos de vectores e doenças infecciosas*.

_As instalações situam-se na encruzilhada entre Estremadura, Ribatejo e Alentejo, perto do acesso à auto-estrada e a 45 minutos de Lisboa. Esta localização, numa zona rural, tem sido essencial para o desenvolvimento do **CEVDI**, uma vez que a partir de Águas de Moura se podem realizar com maior facilidade os estudos de campo indispensáveis ao progresso da investigação neste domínio.

_A localização do **CEVDI** tem ainda permitido desenvolver parcerias com Universidades, Hospitais (*Setúbal, Évora e Beja e Institutos Politécnicos da região*), contribuindo para a difusão de cultura científica na área das doenças de transmissão vectorial.

_Por outro lado, o facto destas instalações se situarem fora de Lisboa permite ainda que as mesmas possam, em situações de crise, funcionar como alternativa ao **INSA-Sede**, apoiando os outros laboratórios, tal como aconteceu em **1997-1998** quando as instalações em Lisboa foram encerradas e o Centro de Virologia desenvolveu parte das suas actividades nas instalações do **CEVDI**.

_Pelas suas características e temas de investigação, o **CEVDI** é único em Portugal, sendo a sua acção essencial para a manutenção do estudo dos agentes zoonóticos transmitidos por vectores no nosso País.

_A missão do **CEVDI** reflecte a missão do **INSA**, quer no âmbito laboratorial quer em assistência diferenciada, competindo-lhe os estudos dos vectores e dos agentes etiológicos por eles transmitidos ao Homem, causando impacto em Saúde Pública.

_Assim, compete ao **CEVDI** contribuir para o melhor conhecimento dos vectores e dos agentes de doenças por eles transmitidos, desenvolver e manter a vigilância eficaz dos agentes, esclarecer a etiologia, a ecologia e a patogenia da doença, bem como efectuar o diagnóstico laboratorial das patologias estudadas.

_Compete-lhe ainda contribuir para o estudo de agentes transmitidos por vectores referidos como agentes emergentes ou de importação, ser referência laboratorial e dar consultadoria epidemiológica às autoridades de saúde, entre outras atribuições.

_Com uma área de cerca de **1200 m2**, o novo edifício dispõe de **quatro laboratórios de nível de segurança 2 (BSL2)**, **dois laboratórios de nível 3 (BSL3)**, um **biotério**, um **insectário**, **salas para experimentação animal**, **sala de cultura celular** e **salas de biologia molecular**.

_As novas instalações incluem ainda uma **sala polivalente** que funciona como **biblioteca** e sala de reuniões e onde podem ser realizadas acções de formação.



04.01 Programa Arquitectónico

pisos . 01

Biblioteca;
Sala de Reuniões;
Secretaria;
Sala de Exposição Museológica;
Serviço de Atendimento de Utentes;
Direcção;
Gabinetes Administrativos; Cafeteria;
Sector de Apoio;
Instalações Técnicas.

pisos . 00

Unidades Laboratoriais Especiais (BSL2 e BSL3)
de Virologia, Bacteriologia e Imunologia;
Sala de Cultura Celular;
Salas de Biologia Molecular;
Biotério;
Insectário,
Sala de Equipamentos de Baixa Temperatura;
Salas de Reagentes,
Esterilização e Lavagem;
Sala de Preparação de Reagentes.



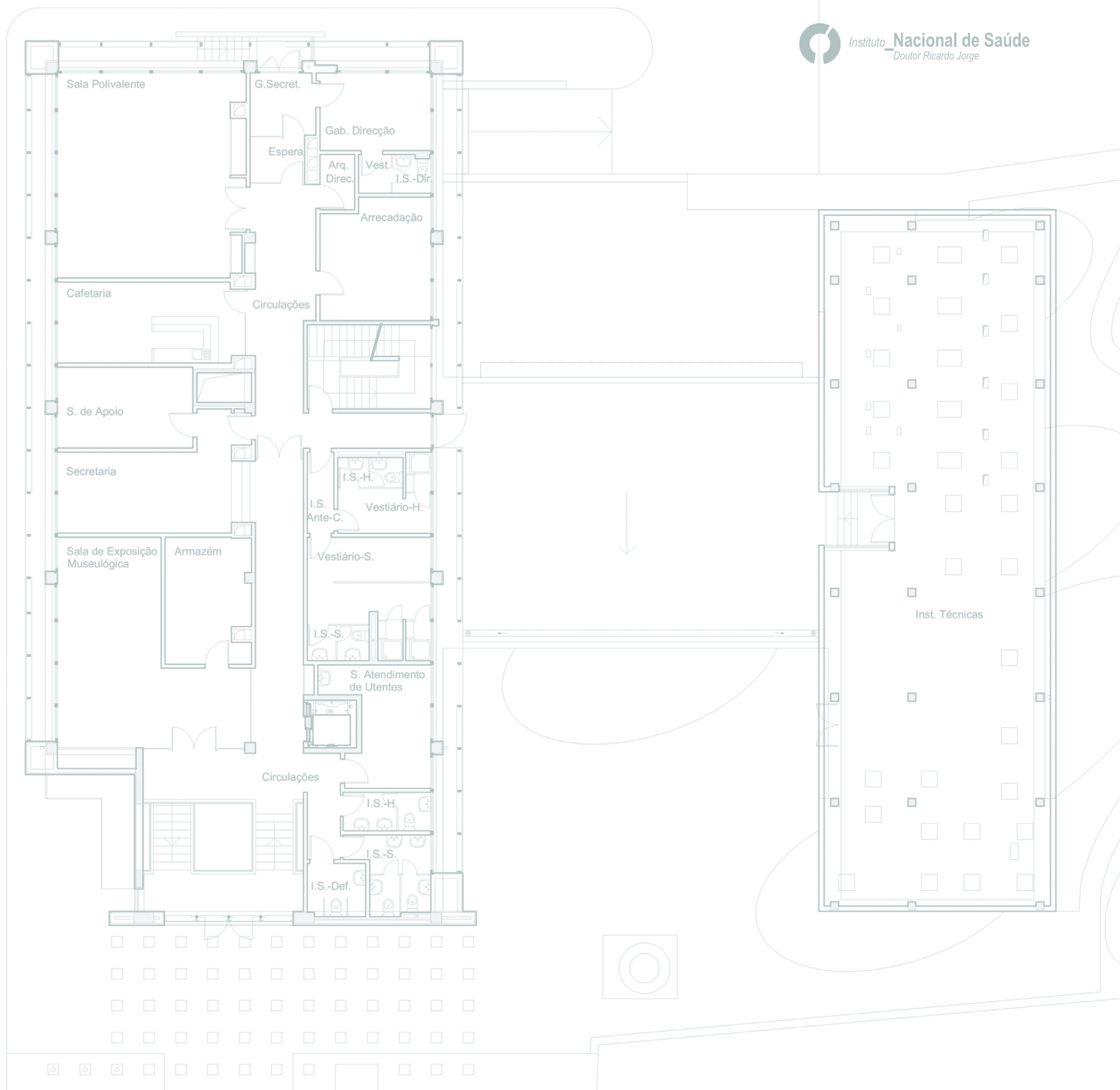


pisos .-1

Instalações Técnicas;
Armazém Geral;
Garagem

*_O projecto de arquitectura das novas instalações do CEVDI é da responsabilidade do gabinete **Pardal Monteiro – Arquitectos**, que constitui sequência do atelier do arquitecto **Porfírio Pardal Monteiro**, cuja formação remonta ao início do século passado.*

_Dos vários trabalhos desenvolvidos por este atelier, destacam-se, entre outros, os projectos das Faculdades de Direito e de Letras, Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa e a Biblioteca Nacional, bem como o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, em Lisboa.





www.insa.pt



Centro de Estudo de Vectores e Doenças Infecciosas
Doutor Francisco Cambournac

Águas de Moura, Freguesia de São Pedro da Marateca, Concelho de Palmela.
Está situado no limite geográfico leste do Concelho,
a 20 km de Setúbal e a cerca de 70 km de Lisboa.

GPS: N 38,58319°, W 8,68963°



Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge

CENTRO DE ESTUDOS DE VECTORES E DOENÇAS INFECCIOSAS
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DOUTOR RICARDO JORGE



_museu da saúde

04.02 _Pólo de Águas de Moura (*)

<http://www.insa.pt>



Centro de Estudo de Vectores e Doenças Infecciosas
Doutor Francisco Cambournac

_Visão, Missão e Objectivos do Museu da Saúde - Pólo de Águas de Moura

_O Núcleo Museológico Águas de Moura é um **Pólo do Museu da Saúde** e a sua vocação consiste por um lado em preservar e estudar o acervo do antigo Instituto de Malaria de Águas de Moura, e divulgar a importância dos trabalhos de investigação científica aí realizados para a erradicação da Malária em Portugal, e por outro lado em divulgar temáticas relacionadas com outras doenças investigadas na actualidade no **INSA**.

_A existência da **Malária em Portugal** constituiu um grave problema de Saúde Pública até ao final da década de 50 do séc. XX.

_Durante muitos anos esta doença constituiu uma das principais causas de morbilidade presentes no nosso País. Como resultado desta doença e da luta desenvolvida pelo *Serviço de Higiene Rural e Luta Anti-Sezonática*, foram elaborados diversos documentos e herdado numeroso material de laboratório utilizado na campanha contra a Malária em Portugal.

_O acervo, existente no Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas Dr. Francisco Cambournac do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge I.P. (**CEVD/INSA**), foi parcialmente catalogado e organizado pelo **Museu Municipal de Palmela**, de modo a deixar às novas gerações, um legado que integra o **Pólo Museológico** de Águas de Moura.

_A realização pelo **Museu Municipal de Palmela**, da exposição Memórias do Instituto de Malaria (IM) de Águas de Moura – da luta antipalúdica ao museu, patente na Igreja de Santiago do Castelo de Palmela, em **2001-2002**, confirmou o interesse público daquela colecção e alicerçou a importância de criação de um Núcleo Museológico no local.

(*) Teresa Rosendo, Divisão Património Cultural, Câmara Municipal de Palmela

Maleta para consulta domiciliária ou trabalho de campo
 Pertencente ao Prof. Cambournac (?)
 Com divisória lateral para acondicionamento de lâminas. Divisórias apropriadas para transporte de medicamentos (ampolas de Nivaquina e Cafeína) material de enfermagem e outros.

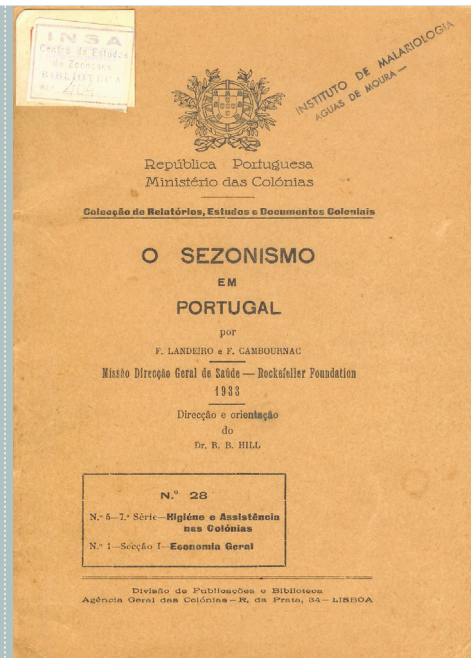
Maleta provavelmente preparada para colheita de sangue para pesquisa de "plasmodia" no esfregão sobre lâminas de vidro ou gota espessa.



Caixa de entomologia (Colecção de Insectos das Águas da Moura)



Doutor Francisco Cambournac



Cambournac, Francisco e Landeiro, Fausto - O Sezonismo em Portugal, "Col. de Relatórios, Estudos e Documentos Coloniais, n.28", Lisboa, Min. das Colónias, Missão Direcção Geral de Saúde Rockefeller Foundation, 1933



a) Visão

Esta unidade museológica tem como visão o fomento da literacia científica ao serviço do desenvolvimento sustentável da sociedade, a democratização do saber e a promoção, junto de públicos diversificados, dos êxitos da investigação científica – em particular no campo das doenças infecciosas investigadas pelo antigo **IM** e actual **CEVDI** - numa perspectiva de construção progressiva de uma ética de respeito pelo Homem e pela Natureza;

b) Missão

O Museu da Saúde assume como missão divulgar a cultura científica e tecnológica, exercendo a sua actividade em todo o território nacional, no âmbito da museologia das ciências, da investigação, da formação, da educação e da divulgação.

c) Objectivos

Esta unidade museológica de Águas de Moura tem os seguintes objectivos:

*_Na área da **conservação patrimonial** :*

_Preservar o acervo entomológico, laboratorial e documental do antigo Instituto de Malariologia através de equipamentos de controlo das condições de segurança, físicas e ambientais adequadas às peças que o integram.

*_Na área da **Educação** são competências do **Pólo**:*

- _Garantir a fruição pública do referido acervo numa perspectiva didáctico-pedagógica;
- _Estabelecer formas regulares de colaboração e de articulação institucional com o sistema de ensino, podendo promover também autonomamente a participação e frequência dos jovens nas suas actividades;
- _Cooperar com os estabelecimentos de ensino para definir actividades educativas específicas para o público escolar adequadas aos objectivos de ambas as instituições – Escola e Museu;
- _Realizar acções de divulgação científica de temas relacionados com a ciência médica e a saúde pública, seus avanços científicos e questões éticas;
- _Cooperar com outros Museus e Centros de Ciência, nomeadamente através da promoção do conhecimento mútuo, da troca sistemática de informações e da partilha de experiência adquirida (*benchmarking*);
- _Produzir material didáctico e informativo nas áreas de ciência a que se dedica;
- _Programar e organizar congressos, exposições temporárias e itinerantes, cursos, seminários, palestras e outras actividades afins, nomeadamente através da dinamização de Formação Contínua para Professores;
- _Criar instrumentos de avaliação da receptividade dos públicos para os quais a unidade museológica dirige a sua acção, numa perspectiva de melhoria contínua.

_Os Museus dão hoje resposta à procura crescente da memória colectiva local, divulgando a história das comunidades, a evolução das ciências e das técnicas, as artes e ofícios tradicionais, as formas de vida das populações, sem perigar os seus objectivos mais antigos estéticos e culturais.

_O **CEVDI/INSA**, foco de excelência científica e tecnológica, internacionalmente reconhecido, que importa preservar e fortalecer, manifestou interesse em que a **Câmara Municipal de Palmela**, através do Museu Municipal, possa prestar apoio técnico, numa perspectiva de perpetuar a relação directa do acervo existente com o meio local.

_Por sua vez, o **Município de Palmela** reconheceu a criação dessa unidade museológica como centro cultural e científico de valor crucial para a localidade de Águas de Moura, pois tem potencialidades – aliada a um Centro de Documentação e biblioteca especializados existentes no **CEVDI/INSA** – de vir a facilitar o contacto com a investigação científica a estudantes do concelho e região Sul do país, como unidade autónoma ou pólo de um museu nacional de Ciência.





www.insa.pt



Centro de Estudo de Vectores e Doenças Infecciosas
Doutor Francisco Cambournac

05

Programa de Inauguração do
Centro de Estudos e Vectores de Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac

11h30 *_Inauguração e descerramento de placa comemorativa*
_Inauguração do Pólo de Águas de Moura do Museu da Saúde e assinatura de protocolo
com a Câmara Municipal de Palmela

12h00 **Sessão:**
_Abertura pelo Presidente do INSA – Prof. Doutor José Pereira Miguel
_Apresentação do Departamento de Doenças Infecciosas – Prof. Doutor Jaime Nina
_Apresentação do Centro de Estudos e Vectores de Doenças Infecciosas
Doutor Francisco Cambournac – Doutora Sofia Núncio
_Encerramento por Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Saúde - Dr. Manuel Pizarro

Moscotel de honra

Visita às novas instalações



Ministério da Saúde



Instituto **Nacional de Saúde**
Doutor Ricardo Jorge

Instituto Nacional de Saúde *Doutor Ricardo Jorge*

Av. Padre Cruz, 1649-016 Lisboa, Portugal

Tel.: (+351) 217 519 200

Fax: (+351) 217 526 400

E-mail: info@insa.min-saude.pt

Centro de Saúde Pública *Doutor Gonçalves Ferreira*

Rua Alexandre Herculano, n.321 4000-055 Porto, Portugal

Tel.: (+351) 223 401 100

Fax: (+351) 223 401 109

E-mail: inforporto@insa.min-saude.pt

Centro de Genética Médica *Doutor Jacinto Magalhães*

Praça Pedro Nunes, n.88 4099-028 Porto, Portugal

Tel.: (+351) 226 070 300

Fax: (+351) 226 070 399

E-mail: genetica@igm.min-saude.pt

Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas

Doutor Francisco Cambournac

Av. da Liberdade, n.5 2965-575 Águas de Moura, Portugal

Tel.: (+351) 265 938 290 / 265 938 295 / 265 912 222

Fax: (+351) 265 912 155

E-mail: cevidi@insa.min-saude.pt

www.insa.pt